**"VIMOS SUA ESTRELA NO ORIENTE,VIMOS PRESTAR-LHE HOMENAGEM" ( Mt 2,2)**

                                  **Júlio Lázaro Torma**

            *"Para que todos sejam um,assim como tu Pai,estás em mim*

*e eu em ti,para que eles estejam em nós"*.

                                                  ( Jo 17,20)

  Nesta semana entre a Festa da Ascensão do Senhor Jesus e a Solenidade de Pentecostes, no hemisfério sul nossas comunidades cristãs celebramos a **Semana de Oração de Unidade dos Cristãos**.

   Iniciativa do Conselho Mundial de Igrejas e Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, a SOUC, acontece em períodos diferentes nos dois hemisférios.

     Neste ano o tema da semana foi organizado  pelas Igrejas do Oriente médio, reunidas em Beirute ( Líbano),que escolheram o tema da estrela que se levantou no oriente por um número de razões.

    Enquanto para nós cristãos ocidentais celebramos o Natal, a festa mais antiga e ainda principal de muitos cristãos orientais é a Epifania, quando a  salvação é revelada há todas as nações em Belém e no Jordão. Esse foco na teofania ( a manifestação) é, em certo sentido, um tesouro que os cristãos e cristãs do oriente médio podem oferecer aos seus irmãos e irmãs cristãos e cristãs de todo o  mundo.

  **" Vimos sua estrela no Oriente viemos prestar-lhe homenagem"** ( Mt 2,2),dizem os magos ao rei Herodes.

      O projeto de Jesus é diferente daquele praticado pelo império romano e por Herodes. Enquanto o projeto deles visa morte, destruição, divisão das pessoas e nações, em nome da política de " dividir para governar".

     Herodes de todas as  formas e maneiras busca matar vidas inocentes, em nomes de seus interesses mesquinhos de se perpetuar no poder terreno.

     Jesus aquele menino frágil vem não para destruir, matar, dividir, pelo contrário atrai todas as pessoas,  povos e nações, pois é verdadeiramente o " Príncipe da Paz", como havia sido anunciado pelos profetas.

     Os magos estrangeiros reconhecem naquele menino nascido na periferia do mundo a verdadeira paz. A paz que é duradoura diferente daquela que é oferecida pelos impérios e as armas. A paz verdadeira é a realização das promessas de Deus concretizadas naquele menino envolto em faixas deitado nas palhas da manjedoura. Um novo tempo que inicia.

     A criança recém nascida foi protegida da tirania do despótico Herodes. Era possível sentir esperança novamente, e reafirmar que a violência não tem a última palavra e nem será vencedora.

     Neste ano em que estamos vivendo sobre o auspício da violência no mundo e no Brasil. Com a guerra Rússia- Ucrânia,dos bloqueios econômicos a  Cuba, Coreia do Norte, Burindi, Sudão do Sul, no Afeganistão que atinge 90% da população em insegurança alimentar.

    As guerras sem fim como a ocupação israelense da Palestina,Siria,Iêmen,Libia,Somália,Iraque,Congo. Mesmo em nosso país as 660  mil mortes pela covid 19,violência policial em que matou Genivaldo,a chacina dos 26 na Vila Cruzeiro no Rio de Janeiro,as milicias,os conflitos agrários e a guerra do narcotráfico que matou 56 em Rio Grande e em Porto Alegre (RS).

    Que atinge milhares de pessoas principalmente civis em sua maioria pobres e inocentes. Como muitos de nossos irmãos por causa da violência são forçados a buscar  refugio, abandonar  seus lares. Dentre  estas pessoas encontramos irmãos e irmãs nossos de diferentes tradições cristãs.

     Nós cristãos e cristãs repudiamos  toda forma de violência contra quem quer que seja, que fere a dignidade da pessoa humana. É por isso que a essência das mensagens das tradições de fé é sempre a paz entre  todos os povos e nações. A  violência, seja ela qual for, sempre será um contratestemunho da fé.

    A estrela do Oriente, neste ano  de 2022 nos convida a sermos tão confiantes quanto os magos. Que não tenhamos medo e nem duvidemos que a paz  com justiça é possível.

     Que durante esta Semana, oremos pela paz entre os povos!